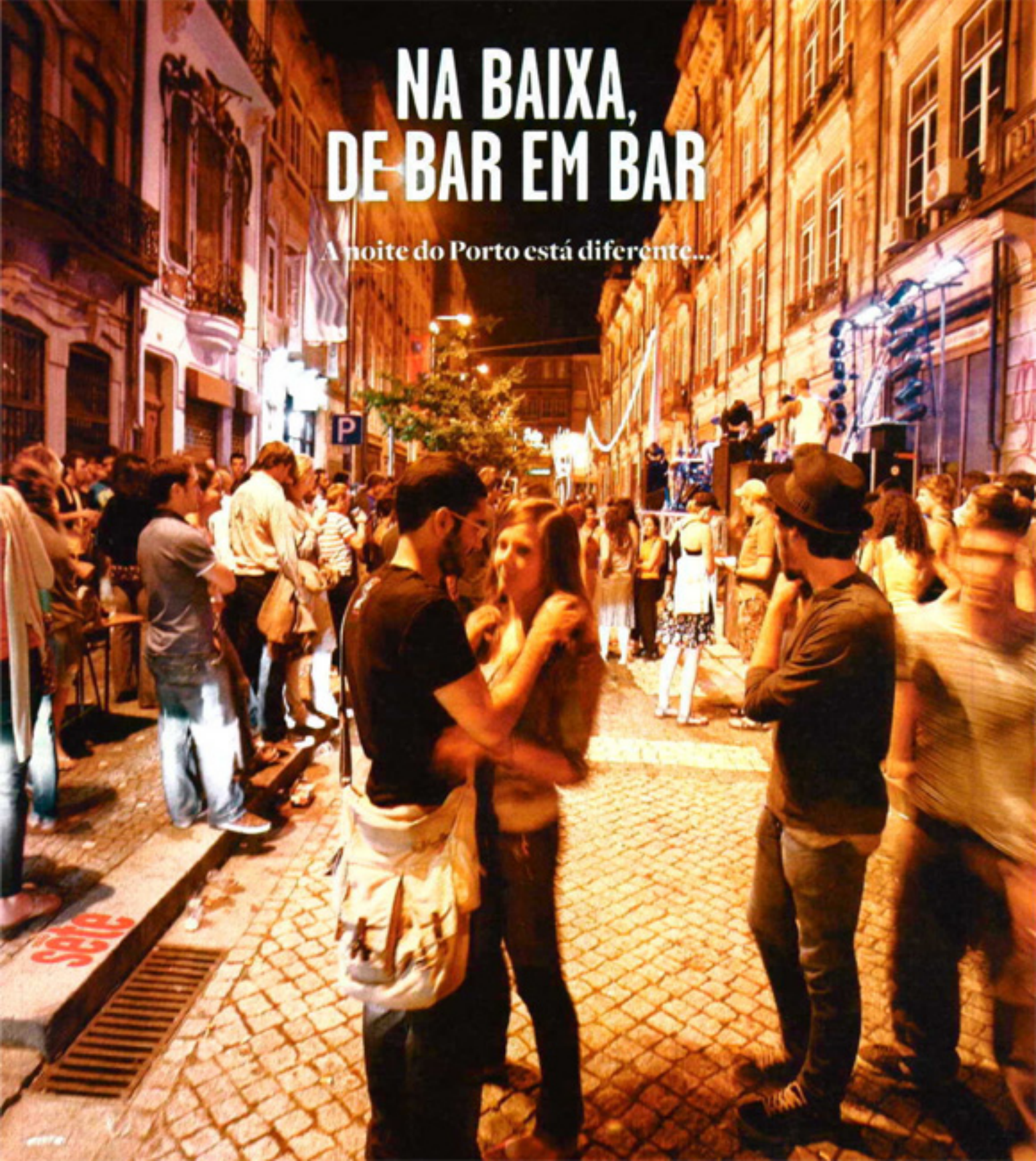


# NA BAIXA, DE BAR EM BAR

A noite do Porto está diferente...







CAPA

# A BAIXA QUE NUNCA DORME

De bar em bar, de rua em rua, todas as noites há dezenas de pessoas a circular pela Baixa do Porto...  
de copo na mão JOANA FILLOL (TEXTO) FILIPE PAIVA (FOTOS)





Galeria Paris

**A** culpa é do piolho. O parasita?! Não. O Piolho, com maiúscula, o café da Praça Parada Leitão (melhor dizendo, dos Leões), que nunca passou de moda e que agora é responsável por uma outra. Pelo menos, assim pensa o professor de geografia Nuno Magalhães, 27 anos: «O primeiro pólo aglutinador foi o Piolho e isto cresceu graças a ele.» O que está por detrás do pronomes demonstrativo é um fenómeno: a avalanche de gente que todas as noites, mas sobretudo de quinta a sábado, invade as ruas da Baixa do Porto. «Avalanche» pode até ser algo exagerado, mas é um facto que o que se passa ali, sob o olhar atento da Torre dos Clérigos – mas também da Estação de São Bento e do Coliseu – é inédito. «Parece que estamos na Ribeira de antigamente onde oferta não faltava», continua o professor.

Subimos pela Rua da Fábrica e ainda antes de virarmos para a da Galeria de Paris já se ouve um burburinho. Melhor, BURBURÃO (a palavra não existe mas serve

o propósito: transmitir o som). São duas da manhã de sábado e a artéria está repleta de gente. Estará fechada ao trânsito, pensamos. Mas não. Simplesmente a multidão é tal que os passeios não bastam. No Inverno, era a proibição de fumar em alguns bares que trazia as pessoas para a rua. Agora, a temperatura exterior também convida mais a estar fora do que no interior dos espaços nocturnos. Alguns são bares apenas, outros são um misto de bar, clube, café, restaurante, sala de exposições.

O Galeria Paris, o último espaço a inaugurar na rua com o mesmo nome – entre o Café Au Lait e a Casa do Livro – abriu uma janela para o exterior por onde só passam cervejas. Enquanto espera por uma, a designer de moda Rita Tavares, 27 anos, diz-nos que é de Lisboa e o que vê só lhe lembra o Bairro Alto. Com uma vantagem: «Aqui a noite é mais barata.» Mais à frente, o músico do Mundo Secreto João Rebelo, 31 anos, acha que as pessoas estão saturadas das zonas industriais e chiques. E constata: «À noite não há estatutos deste lado da cidade. Seja

o estudante, o artista ou o director do banco, está tudo aqui a curtir.»

A «curtição» não se limita a uma rua. Desde há três ou quatro meses, há gente a circular por todo o lado, de Passos Manuel a Cedofeita e onde há um grupo de gente parado, então é porque há um bar por perto. E aqui está um caso em que a concorrência até é bem-vinda: «Quanto mais espaços houver melhor, um sozinho não conseguia criar esta dinâmica», defende Rui Miguel, um dos proprietários do recém-inaugurado Armazém do Chá, que nota: «As pessoas já começam a fazer um circuito.» Também para ele está claro: «O ponto de partida maior será o Piolho.» António Gonçalves, 32 anos, ainda se lembra de como era o ambiente ali há bem pouco tempo: «Assaltavam carros, pessoas, tudo», recorda. Segurança de um banco, diz que desde que abriu o Lusitano, em 2005, o turno da noite custa bem menos a passar.

São quase quatro da manhã. Ainda tentamos dar um pulo ao Pipa Velha e ao Pherrugem. Um já está fechado, no outro a música continua, mas as portas já só permitem

saídas, não entradas. Há um ciclo da noite que se fecha a esta hora. Outro começa.

Descemos para a Cândido dos Reis e há um ajuntamento à porta do Plano B. «Por volta das duas, três da manhã, começa a entrar mais gente», confirma o porteiro Pedro Segurado. Igual cenário na rua de baixo, a Conde de Vizela, em frente à Tendinha. Tiago Dias, 25 anos, é um dos que se prepara para dançar ao som do rock até amanhecer. Hoje, por acaso, vem do Pixote, mas o normal, conta, é «ficar até esta hora nos Mutantes», ali a dois passos. «É óptima esta noite, dá para sair aqui e ir para casa sem ter de pegar no carro.»

Nos Aliados, já perto da Estação de S. Bento, basta seguir a batida para chegar ao Gare Clube. Ouve-se música house na pista principal, reggae na alternativa. No fundo da Passos Manuel, é o Pitch Club que recebe quem sai do espaço Maus Hábitos ou do bar que se instalou no espaço do antigo cinema. A «movida» continua para lá das seis da manhã. O dia nasce e a Baixa não dormiu.



# VIDA NOVA

Foram armazéns de água, de moagens, de tecidos; empresas de torrefacção; lojas de produtos vários e até livrarias. Hoje são espaços culturais e de lazer. A Baixa encontrou uma nova vocação, a que se dedica a tempo inteiro. Eis um roteiro de alguns dos locais a visitar de noite, mas (alguns) também de dia. Outros haverá a descobrir.

**1 Café au Lait** A madeira domina neste espaço de pé-direito alto que, em tempos, foi uma loja de meias e que hoje tem 'petiscos' para todas as horas do dia. Prove os chás, mas também as bruschettas e as caipirinhas. Seg-Sáb 10h-02h. T. 22 202 5016

**2 Galeria Paris** O antigo armazém de roupa para noivos manteve a estrutura de origem, mas converteu-se num misto de hotelaria: serve pequenos-almoços, buffet ao almoço, lanches, jantares e tapas pela noite dentro. Seg-Sáb 9h-02h

**3 Casa do Livro** Da pequena livraria que ali existia ficaram os livros. Acrescentou-se uma decoração moderna e confortável, um piano e, claro, o bar. Seg-Quí 18h-03h; Sex-Sáb

18h-04h. T. 22 202 5101

**4 Plano B** De armazém de tecidos a associação cultural, o Plano B é um espaço 'vários em um'. Nos seus dois andares cabe o bar e a discoteca, as exposições e os concertos, a electrónica, o rock, a música ambiente. Ter-Qua 14h30-20h, 22h-02h; Qui-Sáb 14h30-04h. T. 22 201 2500

**5 A Tendinha dos Clérigos** Bilhar à entrada, paredes pintadas de cor de laranja, discoteca no fundo. Para dançar até amanhecer. Ter-Sáb 23h-06h. T. 22 201 1438

**6 Gare Clube** Ao lado da Estação de São Bento, no antigo armazém de água - um edifício secular de granito e tijolo -, servem-se hoje bebidas alcoólicas.

Pherrugem 13

Pipa Velha 14

11 Armazém do Chá

Lusitano 10

Moinho de Vento 15

3 Casa do Livro

2 Galeria Paris

5 A Tendinha

4 Plano B

1 Café au Lait

12 Mutantes



Casa do Livro

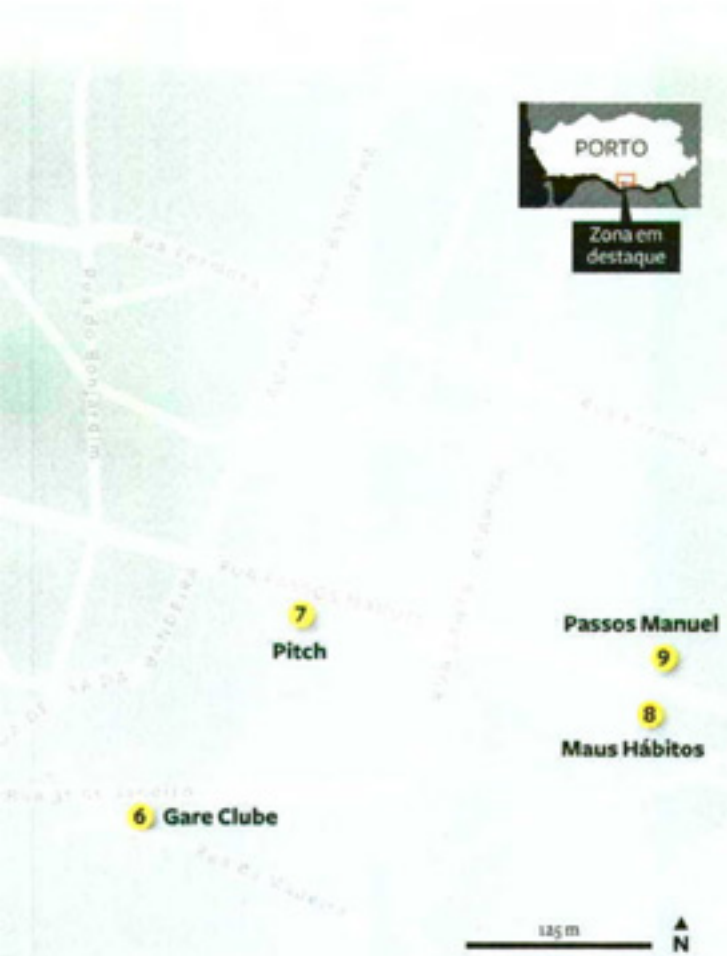


Gare Clube



Café au Lait





Zona em destaque

### Passos Manuel

9

8

### Maus Hábitos

### 6. Gare Clube

7  
Pitch

Além da discoteca, há um wine bar, onde o fumo é permitido. Sex-Sáb, Vesp. Fer. (e uma quinta por mês) 23h-4h. T. 91 256 4343

**7 Pitch Club** A discoteca, no rés-do-chão, aposta no som de pista e na rotatividade de djs, nacionais e estrangeiros. Nos sofás do bar, no primeiro andar, ouve-se uma música mais ecléctica. Sex-Sáb e Vesp. Fer. 23h-06h. T. 22 201 2349/50

**8 Maus Hábitos** Situado no quarto andar de um edifício, este espaço de intervenção cultural é uma caixinha de surpresas. O café-bar é apenas uma das partes. Há salas para exposições, concertos, workshops, oficinas. Ter-Dom 22h-04h; Sáb-Dom 16h-04h

**9 Passos Manuel** O foyer da antiga sala de cinema deu lugar a um bar, logo à entrada. Na cave, a minidiscoteca recebe de concertos a sets de djs. Seg-Qui 16h30-02h, Sex-Sáb 16h30-04h. T. 22 205 8351

**10 Café Lusitano** Gay friendly, o Lusitano recria o ambiente de café de início de século. Mas a decoração do antigo armazém de moagens oscila entre o antigo e o moderno. Seg-Qui 12h-01h30; Sex 12h-03h30; Sáb 22h-03h30

**11 Armazém do Chá** A empresa de torrefacção que ali existiu deu lugar a um espaço com três ambientes diferentes: mesas à entrada; discoteca com rotatividade de djs no 1.º andar, onde também há uma sala com sofás e vista para a rua. O vinho a copo é uma das 'especialidades' da casa. Seg-Qui 22h-02h; Sex-Sáb 22h-04h. T. 22 444 4243

**12 Mutantes** Nesta associação cultural há espaço para a música, mas também para o teatro, o cinema e a fotografia. Qui-Sáb e Vesp. Fer. 23h-04h

**13 Pherrugem** É assumidamente um bar de fumadores. O espaço é pequeno e é difícil encontrar lugar. De quarta a domingo há sempre djs convidados. Seg-Dom 21h30-02h. T. 91 950 5696

**14 Pipa Velha** Ideal para recarregar baterias a meia da noite, com chouriço assado ou queijo da serra. Petiscos não faltam. Seg-Dom 20h-02h. T. 22 208 2025

**15 Molinho de Vento** Aberto há 26 anos e ponto de passagem obrigatória da comunidade gay, tem pista de dança com batida forte para dançar. Qua-Qui 23h-04h; Sex-Sáb 23h-06h. T. 22 205 6883

